

## 220 - UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UM ECOSISTEMA TERRESTRE NATURAL BRASILEIRO

Osmar Cavassan (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Patrícia Gomes Pinheiro da Silva (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Job Antonio Garcia Ribeiro (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Mariana Ninno Rissi (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Bruno Mucheroni Palma (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - [cavassan@fc.unesp.br](mailto:cavassan@fc.unesp.br)

**Introdução:** Atividades desenvolvidas no ambiente natural, como em uma trilha, vão além de uma simples aula prática, pois, dependendo de como esta é organizada, pode permitir que o aluno elabore suas próprias interpretações dos conteúdos envolvidos e raciocine sobre e através dos fenômenos naturais com um diferencial, o de estar no ambiente a ser estudado, vivendo aquele momento, o que envolve a percepção e, inclusive, valores estéticos.

**Objetivos:** Buscou-se, portanto, neste trabalho, propor aos professores do ensino fundamental uma atividade de campo com o objetivo de proporcionar aos seus alunos o conhecimento da biodiversidade do cerrado, através de um contato direto com fragmentos deste tipo de vegetação.

**Métodos:** Assim, no ano de 2006 foi organizada a atividade “Passeando e aprendendo no cerrado” em parceria com o Centro de Divulgação e Memória da Ciência e Tecnologia (CDMCT), vinculado ao curso de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, da UNESP de Bauru. A atividade utilizou-se das seguintes estratégias: recepção dos alunos (apresentação dos monitores- socialização/levantamento de concepções prévias sobre o cerrado e suas plantas e animais/abertura para discussão específica de diferentes temas de interesse do professor), percurso pela trilha no cerrado (baseada na proposição de problemas pelos monitores aos alunos), volta ao local de recepção (lanche/discussão dos problemas colocados pelos monitores no campo/fechamento da atividade).

**Resultados:** O resultado obtido foi a participação de 20 turmas, somando-se um total de 425 alunos recebidos e o reconhecimento desta atividade dentro da própria universidade e entre os professores da região, os quais a avaliaram positivamente. Conclusão Considera-se, enfim, a importância de tal iniciativa, oferecendo aos professores opções de trabalho fora da sala de aula de forma organizada e com acompanhamento de monitores preparados, complementando ou iniciando seu trabalho sobre a biodiversidade do cerrado e tornando-o mais motivador (CAPES, FAPESP, CDMCT). Palavras-chave: Ensino de ciências, ambientes naturais, cerrado.